

Placar do Impeachment: Análise do Jornal *O Estado de S.Paulo*, para Pensar uma Nova Articulação entre Teoria e Prática¹

Gisely Valentim Vaz Coelho HIME²
FIAMFAAM Centro Universitário, São Paulo, SP

Resumo

Este artigo apresenta a análise da capa da edição impressa de domingo, 10 de abril, do jornal *O Estado de S.Paulo*. uma semana antes da votação na Câmara do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Trata-se de uma pequena parcela da produção do Projeto de Pesquisa *Para Pensar Uma Nova Articulação de Teoria e Prática: Teorias do Jornalismo Aplicadas à Análise de Produtos Jornalísticos*. Espera-se contribuir para a reflexão das seguintes questões: Como perceber a mediação do Jornalismo no debate social? Em que medida reflete os humores da Opinião Pública? Em que medida favorece as vozes dos diferentes grupos sociais?

Palavras-chave: teoria do jornalismo; O Estado de S.Paulo; impeachment.

A reflexão que aqui trazemos é uma pequena parcela da produção do Projeto de Pesquisa *Para Pensar Uma Nova Articulação de Teoria e Prática: Teorias do Jornalismo Aplicadas à Análise de Produtos Jornalísticos*. Está vinculado à linha de pesquisa *Linguagens Jornalísticas e Tecnologias*, dentro da área Práticas Jornalísticas, do Programa de Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAMFAAM Centro Universitário. Como perceber a mediação do Jornalismo no debate social? Em que medida reflete os humores da Opinião Pública? Em que medida favorece as vozes dos diferentes grupos sociais? São algumas das questões motivadoras. Espera-se estudar como o fazer jornalístico responde aos fenômenos socioculturais contemporâneos; verificar o impacto das novas tecnologias de comunicação no processo de produção da notícia; verificar se as transformações observadas no Jornalismo Contemporâneo favorecem a articulação de um debate público legítimo do ponto de vista dos interesses dos diferentes grupos constituintes da sociedade; e verificar em que medida a narrativa jornalística estimula a participação crítica e ativa do cidadão.

Realizada com a participação de alunos do 4º semestre de Jornalismo, integrados ao Projeto por meio da Iniciação Científica, a pesquisa aproveita os conceitos teóricos

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Curso de Jornalismo da ECA-USP, email: jpsilva2008@usp.br.

aportados pela disciplina Teorias do Jornalismo como instrumental para estimular o desenvolvimento de uma leitura crítica dos conteúdos jornalísticos. Nessa etapa, foi proposta aos alunos a análise da cobertura jornalística sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, no período entre 10 de abril de 2016 – uma semana antes da votação na Câmara – até sua finalização³. Os alunos escolheram livremente um veículo para estudar: *O Estado de S.Paulo*, *Folha de S.Paulo*, *Época*, *Isto É*, *Veja* e o programa televisivo *Jornal Nacional*. A coleta de dados está ainda em andamento e é realizada considerando temáticas, intencionalidade da construção narrativa, fato jornalístico reportado, análise de conteúdo, identificação dos atributos de interesse e relevância, bem como localização no produto jornalístico (tamanho ou duração, editoria ou bloco de inserção, chamada na capa ou na escalada).

Como Metodologia de Pesquisa considera-se como matriz ideal, o modelo de macropragmática do Jornalismo proposto por Manuel Chaparro como também os conceitos fundantes da Teoria do Jornalismo, na perspectiva de Nelson Traquina, José Marques de Melo e Jorge Pedro Souza, entre outros. Analisaremos a relação entre linguagens, formatos e conteúdos nos produtos jornalísticos selecionados, na primeira etapa da pesquisa, para, em fase posterior, comparar os estudos de produtos jornalísticos dirigidos a públicos similares, representativos em seus segmentos.

Apresentaremos aqui a análise da capa da edição impressa de domingo, 10 de abril, do jornal *O Estado de S.Paulo*. Pela limitação do espaço não seria possível avançar na avaliação do material completo, sem cair no risco da superficialidade. Antes, porém, de iniciarmos os comentários, é fundamental retomarmos o conceito de macropragmática proposto por Chaparro.

O fazer jornalístico

Manuel Carlos Chaparro, em seu *Pragmática do Jornalismo – Buscas Práticas para uma Teoria da Ação Jornalística* (São Paulo, Summus, 1994), propõe um fluxograma para a macropragmática do jornalismo, segundo o qual se depreende que:

- 1) Sendo o jornalismo um processo social de ações conscientes, controladas ou controláveis, esse processo só se concretiza se os *fazer*s jornalísticos (envolvendo o uso de *técnicas* para a produção de uma expressão *estética*) forem cognitivamente controlados por *intenções* inspiradas nas *razões éticas* que dão sentido social a esse processo.
- 2) Porque as ações são conscientes e têm consequências sociais relevantes, o jornalista é responsável moral pelos seus *fazer*s.

³ A imagem da capa foi incluída ao final deste artigo, mas poderá também ser consultada no acervo digital do jornal.

- 3) Se a *intenção* controla conscientemente o *fazer*, então determina os *procedimentos técnicos* e inspira as *buscas* e as *soluções estéticas*.
- 4) A *intenção* é, portanto, a liga abstrata que funde *ética* e *técnica*, na busca de uma *estética* significativa para o processo.
- 5) Dado que a razão ética primordial do jornalismo é a de viabilizar, *asseverando*, o acesso ao direito de informação, a estética significativa a ser alcançada pelo jornalismo é a do *relato veraz* – isto é, o relato do que, em verdade, foi visto, ouvido e sentido pelo mediador.
- 6) A ação jornalística se esgota no seu ato de *asseverar*, quando a mensagem é lida. Os efeitos derivados, em forma de comportamentos ou novas ações sociais, fazem parte da esfera criativa e livre do receptor, inserido em suas próprias circunstâncias sociais e seus interesses. Os comportamentos e as ações sociais derivadas dos atos comunicativos do jornalismo realimentam o processo social, provocando transformações nos cenários da atualidade e da ordenação ética e moral da sociedade (CHAPARRO, 1994, p. 116, grifos do autor).

Como o próprio autor ressalta, na concepção deste modelo,

as fronteiras para as interferências dos autores e atores sociais estão totalmente abertas nos três polos de interação: com a *sociedade*, que estabelece princípios e costumes, portanto, as razões éticas e morais; com a *atualidade*, representada não apenas pelo que acontece mas, também, por aquilo que as pessoas querem dizer e saber sobre o que acontece; e com a *recepção ativa*, onde se dá o encontro de expectativas e perspectivas (CHAPARRO, 1994, p. 117, grifos do autor).

Nessa perspectiva, consideraremos, nesta reflexão, como referenciais, o conceito de intencionalidade e os relacionados aos atributos de definição – interesse público – e de relevância das notícias: atualidade, proximidade, notoriedade, conflito, conhecimento, consequência, curiosidade, dramaticidade, surpresa.

Análise de Conteúdo

Na edição que abre a última semana antes da votação do processo pela Câmara dos Deputados, a de domingo, 10 de abril, na edição impressa do jornal *O Estado de S. Paulo*, contabilizaram-se quatro matérias diretamente relacionadas ao processo. A capa está dividida visualmente em seis faixas horizontais, cada qual separada claramente por um fio grosso. Na primeira delas - próxima ao cabeçalho do jornal e, portanto, de grande impacto -, destaca-se o Placar do Impeachment, conjunto de infográficos criado pelo jornal para acompanhar o posicionamento dos deputados em relação à questão. Tal estrutura foi incluída na publicação a partir do dia 6 de abril. Ocupa toda a largura da página, com cinco colunas. É constituído por três infográficos. O primeiro traz duas colunas horizontais: a de cor azul retrata os deputados a favor do impeachment, indicando também numericamente quantos votos declaradamente a favor e quantos faltam para se atingir o índice necessário à aprovação do pedido; a de cor vermelha indica os votos contrários, trazendo igualmente a

indicação de quantos seriam necessários para impedir o projeto. A utilização do vermelho para sinalizar a oposição ao impeachment pode ser interpretada como proibição ou negação – tradicionais significados desta coloração -, assim como uma associação à bandeira do Partido dos Trabalhadores ao qual pertence a presidente. O segundo infográfico traz, no formato de vetor, a evolução das intenções de voto a partir do dia 5 de abril, mantendo o azul e o vermelho para manifestações a favor e contra, respectivamente, e duas tonalidades de cinza para indecisos e votos não declarados. Por sua vez, o terceiro infográfico registra numericamente, em um único vetor cinza, as mudanças de posição. A coluna à esquerda, traz breve comentário, a partir da inserção do título: *A uma semana da votação, números se mantêm*. A primeira parte da oração, reforça o caráter atual da informação. O texto, em 4 linhas, a princípio, repete a informação, reforçando a aparente estabilidade do processo: “A contagem permaneceu inalterada ontem” – ou seja, tudo leva a crer na aprovação do processo. Para, em seguida, complementar: “Havia 63 indecisos; 51 não responderam”. A opção pelo verbo responder indica as fontes, isto é, as informações foram levantadas pela própria equipe do jornal. O leitor é, então, direcionado para o detalhamento dos dados, nos infográficos apresentados nas colunas laterais e em duas páginas da editoria de Política, A10 e A11. Finalizando a faixa, em texto apresentado na metade final da última coluna, à direita, direciona-se o leitor para a página na web, onde será possível navegar por nome, estado e partido do deputado, possibilitando a seleção dos dados de acordo com o interesse de cada indivíduo. Dessa maneira, a publicação estimula o público ao exercício da fiscalização de seus representantes na Câmara, como também, ao exercício de pressão sobre as decisões tomadas.

Na segunda faixa, alinham-se três chamadas. A primeira delas é a principal manchete do dia, posto que o título foi composto no maior corpo da página. Além disso, ocupa três das cinco colunas, distribuído em três linhas: *Contra impeachment, Dilma negocia cargos com verbas de R\$ 38 bi*. A abertura do título, chama a atenção do público-leitor, majoritariamente a favor do processo, assim como a publicação. O verbo *negociar* reforça a visão negativa em relação à atuação do governo, sobretudo, por relacionar cargos - que, em uma administração democrática, deveriam estar voltados ao serviço do cidadão e não aos interesses partidários - e verbas vultuosas, contempladas por um orçamento deficitário em uma economia em crise. A linha fina complementa: *Governo tenta garantir votos ou abstenções em partidos pequenos ou médios*. O jornal pretende, dessa forma, ressaltar a preocupação governamental direcionada ao veto do processo e consequente manutenção do poder. Em três colunas com oito linhas cada, o texto descreve: “A minireforma [sic] no

segundo escalão do governo para *garantir* votos contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff envolveu a *negociação* de cargos que podem movimentar até R\$ 38 bilhões em recursos do orçamento deste ano, incluindo R\$ 6,1 bilhões em investimentos (grifos nossos)”. Há duas palavras-chave para a intencionalidade do texto: o verbo *garantir* e o substantivo *negociação*. A primeira, aliada ao fato retratado – a minirreforma no segundo escalão do governo – indica a movimentação do governo, utilizando instrumentos que deveriam estar a serviço dos interesses da sociedade, para tentar barrar o processo do impeachment. Tal perspectiva negativa é reforçada pela segunda palavra-chave, que vincula novamente os cargos já citados com a utilização de vultuosa soma pertencente ao orçamento governamental, este também ferramenta fundamental para a promoção do interesse público. O texto continua descrevendo algumas movimentações entre os partidos e remete para a editoria de Política, A4.

A segunda chamada desta faixa é para um breve perfil da jurista Janaina Paschoal, coautora do pedido de impeachment apresentado à Câmara. O título é um tanto apelativo - *Lágrimas por quem se quer derrubar* -, posto que opõe o substantivo *lágrima*, que evoca emoção, por vezes, compaixão, a dois verbos de ação conjugados, que denotam força e violência: *querer derrubar*. Também não fica claro que se trata de um perfil, posto não aparecer o nome do autor, Gilberto Amendola, mas sim, em destaque, o da jurista, gerando a possibilidade de se pensar em um artigo assinado por ela, o que poderia ser um atrativo maior para a leitura do texto, considerando-se sua personalidade polêmica. O texto, em 10 linhas, evoca justamente tal personalidade polêmica, abrindo com a referência à imagem, popularizada nas redes sociais, de Janaína a girar a bandeira nacional, durante discurso no parlatório da Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Em seguida, introduz a emoção pela possibilidade de empatia da acusadora pela acusada: “[Janaína] *chorou por* ela [Dilma] (grifos nossos)”. Complementa, pinçando aspas da entrevista que reforcem tal percepção: “Sei que ela deve estar *sofrendo demais* (grifos nossos)”. E finaliza, chancelando o laço: “De alguma forma, devo estar *fazendo um bem* para ela (grifos nossos)”. Após remeter para a editoria de Política, A8, destaca-se ainda uma aspas: “Acho que ela (Dilma) foi *engendrada pelas cobras ao redor dela* (grifos nossos)”. A afirmação reforça a conotação de empatia, sobretudo ao culpar outras pessoas pelos erros cometidos na administração do País, concentrando no substantivo *cobra* a conotação negativa de forte impacto, que estende a responsabilidade pelos erros à equipe enquanto suaviza a crítica à presidente.

Finaliza a segunda faixa de diagramação uma chamada para a editoria de Economia, seguindo a linha de crítica à atuação governamental. Ocupando quatro linhas em uma coluna, o título ressalta a ação voltada à sensibilização da população: *Governo busca clima positivo e libera R\$ 7,5 bi para idosos*. O verbo *buscar* remete à atitude proativa daquele que se lança em direção ao objetivo almejado, no caso o apoio da sociedade à permanência da presidente, traduzido pela combinação entre o substantivo *clima* – compreendido como ambiente favorável – e o adjetivo *positivo*. O texto, em 16 linhas, reporta campanha governamental para retirada do PIS/PASEP depositado até 1988, por brasileiros com mais de 70 anos de idade. Trata-se, na verdade, de um direito esquecido pela maioria dos cidadãos, que receberia, neste momento, maior atenção por parte do governo para sensibilizar a população em seu favor. Observe-se que a narrativa foi estruturada em duas partes. A primeira concentra de forma direta o anúncio da medida, porém, relacionando-a claramente e já na abertura do texto, para que não restem dúvidas, à votação do processo:

Às vésperas da votação do impeachment da presidente Dilma Roussef, o governo vai incentivar os brasileiros com mais de 70 anos a sacar as contribuições ao PIS/PASEP feitas até a data da promulgação da Constituição de 1988. Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal vão avisar 4,6 bilhões de pessoas que cada uma tem direito a receber, em média, R\$ 1.607,00 (grifos nossos).

A segunda parte da narrativa reforça a intencionalidade revelada na abertura, ao ressaltar a possível iniciativa de utilização de evento oficial como espaço de promoção do governo: “A presidente Dilma poderá *aproveitar uma cerimônia* no Palácio do Planalto para, em meio a um *grande anúncio* de medidas de *estímulo à economia*, *lançar a campanha* para que as pessoas busquem o dinheiro (grifos nossos)”. Ressalta-se ainda que o evento já seria para buscar um clima favorável por meio da divulgação de medidas para aquecer a economia, suavizando o impacto da crise. Dessa forma, a narrativa que costura as três matérias da segunda faixa de diagramação relaciona o processo de impeachment à crise econômica do País.

A terceira faixa de diagramação é composta de duas chamadas, incluindo a segunda de maior destaque visual da edição, neste caso, não pela manchete, mas pelo tamanho da fotografia – em três colunas e meia -, que mostra a multidão enfileirada a perder de vista, diante de concessionária automotiva para se vacinar contra o vírus H1N1. O título foi disposto na metade da primeira coluna, ao lado da foto: *Vacina faz lotar loja de carros de luxo*. A locução verbal *faz lotar* reforça a informação passada pela imagem, que recebe novo reforço na abertura da fotolegenda, logo abaixo do título, em 18 linhas e meia coluna: “*Multidão* espera para ser imunizado (sic) (grifo nosso)”. Na segunda parte do texto,

informa-se o objetivo da concessionária de oferecer a vacina para mil clientes da marca, alterado, em função da procura, para 1,5 mil doses, sem restrição de público. Não há menção ao governo, porém, ressalta-se, pela ênfase à numerosa procura, a incapacidade do poder público para atender a demanda diante da epidemia.

A segunda chamada ocupa a última coluna, com um título de impacto em quatro linhas: *A cada hora, 282 pessoas são demitidas no país*. A relação tempo e número é chamativa. O texto, em doze linhas, evoca a crise econômica já na abertura, com metáfora que reforça a gravidade da situação: “A *onda de demissões* que começou pela indústria e pela construção civil agora *avança* no comércio e nos serviços (grifos nossos)”. Em seguida, retoma-se a informação oferecida pelo título: “Por hora, 282 pessoas perdem emprego no país”. A legitimidade é garantida por especialistas, segundo os quais, “o número de desempregados já esta perto de 10 milhões e deve chegar a 12 milhões até o final do ano”, números assustadores. A chancela final é dada pela declaração do economista José Roberto Mendonza de Barros - “Com exceção da agricultura, *não há mais setor livre do fantasma* do desemprego (grifos nossos)”, reforçada pela metáfora do perigo constante. No pé do texto, informação em destaque reforça a gravidade da crise econômica: “208 mil postos de trabalho foram fechados no comércio em 2015”. O índice 208 mil aparece em vermelho e em corpo maior. Observa-se que esta chamada está alinhada verticalmente com a da faixa anterior que se refere à liberação de recursos do PIS/PASEP para idosos, costurando o discurso paralelo sobre a crise econômica e a responsabilidade do governo.

A quarta faixa de diagramação traz chamadas sem relação direta com o processo de impeachment ou a crise econômica, como o lançamento do novo site do Estado, o E+, voltado para notícias de televisão, moda, cinema, comportamento e redes sociais. Na última coluna à direita, dois títulos dividem espaço: *Peru decide hoje rival de filha de Fujimori* e *Cresce adoção de crianças mais velhas*. Entretanto, duas possíveis interpretações como referência seriam a chamada para a reestreia da coluna de Arnaldo Jabor no Caderno 2 e, ao lado, a chamada para entrevista com o professor da Sorbonne, Patrick Zylberman, historiador da Saúde, a respeito do medo de epidemias. Ocupando a primeira coluna à esquerda, com título informativo de duas linhas, limitando-se a anunciar o retorno do cineasta ao *Estado*, e texto de quatro linhas, repetindo a informação, a primeira finaliza com declaração de Jabor, que poderia ser evocada como uma fala editorial. Será? Assim afirma o colunista: “Digo o que os outros têm medo de dizer”. Por sua vez, intitulada *Epidemia de epidemias*, a segunda remete ao caderno Aliás, editoria semanal, com reportagens longas e

artigos. O texto curto apresenta brevemente o entrevistado, ressaltando que a “‘memória surda das epidemias’ aflora a cada alerta de contaminação em massa”. Reforça, porém, a intencionalidade da chamada sobre a vacinação contra gripe em loja de automóveis, localizada exatamente acima na página. O pânico gerado pela epidemia é endossado assim pela curta chamada.

A quinta faixa de diagramação também mescla assuntos diversos com remissões às temáticas principais da edição. Na primeira coluna à esquerda, chamada para artigo de Lourival Santanna sobre desempenho de Donald Trump, nas primárias na disputa presidencial estadunidense, encaminha para as páginas internacionais. A coluna ao lado é ocupada pela referência à crônica de Ugo Giorgetti sobre a morte de um homem por bala perdida em briga entre palmeirenses e corintianos. Apesar da temática não ter relação direta com as principais da capa, o trecho pinçado reforça o tom de crítica ao governo: “O morto no domingo era um brasileiro como milhões, *vítima* de uma bala não tão perdida assim, *de autoridades negligentes e incompetentes* (grifos nossos)”. Após o resumo das informações meteorológicas, em uma coluna, ganha destaque, separada por um fio, a seção editorial da publicação, Notas & Informações, com duas chamadas, cada qual em uma coluna. O papel do Supremo discute a primeira, enquanto a segunda critica o então novo ministro da Justiça, Eugênio Aragão, que estaria a justificar “a violência contra os que expõem as mazelas do governo”. O título, *A lei dos botocudos*, remete ao período da colonização, quando os portugueses assim denominavam pelo uso do bodoque no lábio inferior diversos grupos indígenas do tronco macro-gê. Traz significado pejorativo, associado à falta de civilidade e violência. Dialogam evidentemente com as temáticas principais, porém, quando se considera a narrativa construída pela edição do material de capa, sem grande expressão para a construção do discurso.

A sexta faixa, na base da página, é totalmente preenchida pela publicidade de um automóvel.

Considerações finais

Não há pretensão de se discutir aqui a legitimidade do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, posto se tratar de uma análise da cobertura jornalística e não da conjuntura política do país, para a qual seria imprescindível beber nos referenciais teóricos das Ciências Políticas.

Também devemos ressaltar que, nesta etapa do trabalho, ainda não nos deteremos na análise da linha editorial pois seria necessário, para evitar equívocos fáceis de ocorrerem

em uma leitura superficial, confrontar em profundidade as informações da capa com as informações dos textos completos das editorias. Além disso, para se proceder uma análise mais consolidada, seria fundamental comparar a análise de todas as edições contempladas no período de estudo, o que somente será possível realizar ao final do processo de impeachment.

Feitas tais considerações, retomamos o conceito de intencionalidade que, segundo Chaparro, inspira a organização do relato jornalístico. O autor sublinha que “*Intenção* deriva do latim *intentio*, por sua vez de *in* e *tendo*, e este do grego *teinô*, que significa *tender, desenvolver-se, dirigir-se para algo* (CHAPARRO, 1994, p. 20, grifos do autor)”. Seria, então, a intenção “o elemento de consciência que controla o *fazer* (IDEM)”. Moloth e Lester (1974/1993), apontam em seus estudos a existência de interesses na valorização ou ocultamento de determinados eventos – e, conseqüentemente, em sua elaboração -, constituindo a intenção na base do processo de produção noticiosa. Luiz Beltrão define notícia como “a narração dos *últimos fatos* ocorridos ou com possibilidade de ocorrer, em *qualquer campo da atividade* e que, no julgamento do jornalista, *interessam ou têm importância* para o público a que se dirigem (BELTRÃO, 2006, p. 82, grifos nossos)”. Trata-se, portanto, de compreender a notícia como a elaboração do fato jornalístico em forma de relato.

Pela leitura detalhada da primeira página da edição de 10 de abril passado d’*O Estado*, observamos a intenção de estimular a disposição favorável ao impeachment por meio da percepção da incapacidade gerencial do governo, ressaltada a partir do alinhamento dos fatos jornalísticos selecionados, pela construção narrativa das chamadas, como também pela costura das diversas narrativas, considerando os mais diferentes setores - política, economia, saúde, entre outros.

Chaparro ressalta que a intencionalidade motiva as escolhas técnicas e estéticas. Se assim o compreendermos, a defesa do impeachment pelo jornal *O Estado de S.Paulo* marcaria todo o processo de produção noticiosa. Optamos aqui pelo Condicional como tempo verbal, uma vez que as considerações aqui efetuadas restringem-se a uma primeira tentativa de análise. Mas, a leitura crítica da capa da edição selecionada traz evidências dessa hipótese, como acreditamos ter demonstrado neste relato.

Na evolução da pesquisa, pretendemos avançar na investigação desta hipótese, com o objetivo de desenvolver argumentação para avaliar o papel de mediação exercido pelo

Jornalismo em sociedades democráticas. Ao rememorar o conceito de Quarto Poder⁴, elaborado no século XIX, na Inglaterra (BOORSTEIN apud TRAQUINA, 2008, p. 46), Traquina ressalta:

O novo designado “Quarto Poder”, a imprensa, o jornalismo, necessitava de uma legitimidade para tranquilizar os receios, justificar o seu lugar crescente na sociedade, e dar cobertura a um negócio rentável. Encontrou essa legitimidade nos intérpretes convincentes e influentes da teoria da opinião pública (TRAQUINA, 2008, pp. 46-47).

O autor avança no entendimento do conceito, a partir de sua estruturação no século XIX, invocando Jeremy Bentham para quem “a opinião pública era uma parte integrante da teoria democrática do Estado (apud TRAQUINA, 2008, p. 47)”. E cita James Mill, para ressaltar a importância da mediação do Jornalismo nas relações entre as instituições e a sociedade, alimentando a opinião pública e, ao mesmo tempo, oferecendo-se a ela como meio de expressão:

É tão verdadeiro que o descontentamento do povo é o único meio de remover os defeitos dos governos viciosos, que a liberdade de imprensa, o instrumento principal para criar descontentamento, é, em todos os países civilizados, visto por todos exceto os adeptos do mau governo como uma segurança indispensável e a maior salvaguarda dos interesses da humanidade (TRAQUINA, 2008, p. 47).

Como *O Estado de S.Paulo* e, além, a grande imprensa brasileira desempenharam tal função, contribuindo para a salvaguarda dos interesses da sociedade brasileira, é o que pretendemos averiguar nas próximas etapas da pesquisa, assim podendo ponderar efetivamente sobre as questões iniciais às quais nos lançamos: Como perceber a mediação do Jornalismo no debate social? Em que medida reflete os humores da Opinião Pública? Em que medida favorece as vozes dos diferentes grupos sociais?

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e Prática do Jornalismo**, Adamantina: FAI & Cátedra Unesco Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, Edições Omnia, 2006.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo** – Buscas Práticas para uma Teoria da Ação Jornalística, São Paulo, Summus, 1994.

FLAUSINO, Márcia Coelho. **Notícia: conduzindo a compreensão da realidade** – cotidiano, imaginário e representações sociais In Antonio Barros, Jorge Duarte e Regina Martinez (org.). Comunicação: Discursos, Práticas e Tendências, Brasília, Editora Rideel, 2002 (pp. 103-118).

⁴ Traquina explica que, a princípio, a referência ao Quarto Poder diz respeito aos três estados do Antigo Regime francês: nobreza, clero e burguesia. Com a instituição do Estado Moderno democrático, passa-se a considerar os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário (TRAQUINA, 2008, p.46).

GERALDES, Elen Cristina. **Narrativas Jornalísticas**: Porque o Real É Complexo In Antonio Barros, Jorge Duarte e Regina Martinez (org.). Comunicação: Discursos, Práticas e Tendências, Brasília, Editora Rideel, 2002 (pp. 147-152).

MARQUES DE MELO, José. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**, Petrópolis: Vozes, 1985.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Florianópolis, Insular, 2008.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

O Estado de S.Paulo, edição de 10 de abril de 2016, disponível em <http://acervo.estadao.com.br>

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDAÇÃO EM 1875 JULIO MESQUITA (1892 - 1927)

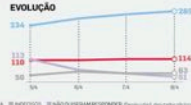
Domingo 10 DE ABRIL DE 2016 R\$ 6,00 ANO 137 Nº 44735

EDIÇÃO DE 13HSO

estadao.com.br

PLACAR DO IMPEACHMENT

A uma semana da votação, números se mantêm
A contagem permaneceu inalterada ontem. Havia 63 indecisos; 51 não responderam. **POLÍTICA / PÁGS. A10 e A11**



DEPUTADOS QUE MUDARÃO DE POSIÇÃO

PP NA WEB: NAVEGUE E PLACAR POR NOME, ESTADO OU PARTIDO DO DEPUTADO

Contra impeachment, Dilma negocia cargos com verbas de R\$ 38 bi

Govto tenta garantir votos ou abstenções em partidos pequenos e médios

A minirreforma no segundo escalão do governo para garantir votos contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff envolveu a negociação de cargos que podem movimentar até R\$ 38 bilhões em recursos do Orçamento deste ano, incluindo R\$ 6,1 bilhões em investimentos, informam

Ricardo Brito e Victor Martins. A chamada "repectuação" da base se acelerou em meio ao rompimento do PMDB com Dilma e às vésperas da votação de seu afastamento na Câmara. A estratégia do governo é a de fidelizar apoios ou ao menos garantir abstenções de partidos médios e peque-

nos, como PP, PROS, PDT e PTN, ou mesmo dentro do PMDB. A cúpula do PP, que já ganhou a diretoria-geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas e tenta assumir o Ministério da Saúde, promete dar presidente de 25 a 30 votos de uma bancada de 51 deputados. **POLÍTICA / PÁGS. A4**

Janaina Paschoal LÁGRIMAS POR QUEM SE QUER DERRUBAR

A Jurista que inspirou um dos melhores memes que a Internet já viu - aquele em que gira a bandeira durante o discurso - chorou por Dilma Rousseff. "Sei que ela deve estar sofrendo demais", disse, referindo-se à presidente. "De alguma forma, acho que estou fazendo um bem pra ela". **PÁGS. A8**

“Acho que ela (Dilma) foi engendrada pelas cobras ao redor dela”

Govto busca clima positivo e libera R\$ 7,5 bi para idosos

As vésperas da votação do impeachment da presidente Dilma Rousseff, o governo vai incentivar os brasileiros com mais de 70 anos de idade a sacar as contribuições ao PIS/Pasep feitas até a data da promulgação da Constituição de 1988. Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal vão atingir 4,6 milhões de pessoas que cada uma tem direito a receber, em média, R\$ 1.607. A presidente Dilma poderá aproveitar uma cerimônia no Palácio do Planalto para, em meio a um grande anúncio de medidas de estímulo à economia, lançar a campanha para que as pessoas busquem o dinheiro. **ECONOMIA / PÁGS. B1**

Vacina faz lotar loja de carros de luxo

Multidão espera para ser imunizada contra o vírus H1N1 em concessionária da BMW na zona sul de São Paulo. Segundo funcionários, ideia era aplicar mil vacinas em clientes da marca, mas, por causa da grande procura, decidiram ampliar para 1,5 mil e abrir para o público. **METROPÓLE / PÁGS. A24**



A cada hora, 282 pessoas são demitidas no País

A onda de demissões que começou pela indústria e pela construção civil agora avança no comércio e nos serviços. Por hora, 282 pessoas perdem emprego no País. Segundo especialistas, o número de desempregados já está perto de 10 milhões e deve chegar a 12 milhões até o fim do ano. "Com exceção da agricultura, não há mais setor livre do fantasma do desemprego", diz o economista José Roberto Mendonça de Barros. **ECONOMIA / PÁGS. B4 e B5**

208 mil postos de trabalho foram fechados no comércio em 2015

Caderno2 COLUNA DE JABOR REESTREIA TERÇA

O cineasta e jornalista Arnaldo Jabor volta ao Estado a partir de terça-feira. "Digo o que os outros têm medo de dizer", resume. **PÁGS. C5**

Aliais9 EPIDEMIA DE EPIDEMIAS

Professor da Sorbonne, Patrick Zyberman diz que a "memória surda" das epidemias "aflora a cada alerta de contaminação em massa".

ESTADÃO LANÇA SITE DE CULTURA POP

Ele trará sugestões de playlists, novos blogs, versão mobile, além de notícias de televisão, moda, cinema, comportamento e redes sociais. **ECONOMIA / PÁGS. B10**

Peru define hoje rival de filha de Fujimori

INTERNACIONAL / PÁGS. A19

cresce adoção de crianças mais velhas

METROPÓLE / PÁGS. A21 e A22

LOURIVAL SANT'ANNA
Cenários impensáveis
Futuro de Donald Trump depende de seu desempenho nas primárias deste mês. Se não vencer por margem necessária, poderá sofrer vinda de mesa. **INTERNACIONAL / PÁGS. A18**

UGO GIORGETTI
O homem só
O morto no domingo era um brasileiro como milhões, vítima de uma bala não tão perdida assim, de autoridades negligentes e incompetentes. **EDIÇÃO DE ESPORTES / PÁGS. D4**

Tempo em SP
32° Máx. 20° Mín.
Sol e calor
Pag. A22

NOTAS & INFORMAÇÕES
O papel do Supremo
É um Poder como os outros, com funções bem definidas e dentro das quais deve se manter. **PÁGS. A3**

A lei dos botocudos
Eugênio Aragão chegou ao ministério para justificar a violência contra os que expõem maezels do govto. **PÁGS. A3**

SUBARU WRX
MOTOR BOXER TURBO 270 CV COM INJEÇÃO DIRETA E CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 8 VELOCIDADES.
MÁXIMO DESEMPENHO COM MÁXIMA SEGURANÇA NAS PISTAS E NAS RUAS.
ENTRADA DE 60% SALDO EM 24X SEM JUROS
R\$ 95.940 TAXA 0%

Consumer Reports
SUBARU. Destaque entre as marcas que fazem os melhores carros.

2014	2015	2016
TOP SAFETY PICK	TOP SAFETY PICK	TOP SAFETY PICK

Subaru. Segurança em movimento. A única marca no mundo com todos os modelos classificados com o "Top Safety Pick" por 3 anos consecutivos.

LOJAS DA CAPITAL ABERTAS TODOS OS DOMINGOS ATÉ AS 19 HORAS.

Veja na página 5.